

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.012](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.012)

POSSIBILIDADES NO BRINCAR COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA CIDADE E NO CAMPO

*JULIANA BARBOSA DE MORAIS WEINGARTNER
TEREZINHA ALVES FARIAS LIMA*

RESUMO

O Brincar Heurístico, dentro de suas especificidades, deverá ser oportunizado a todas as crianças de zero a seis anos, visto que a primeira infância é o período de maior desenvolvimento da criatividade infantil. No campo da Pedagogia, temos nos debruçado sobre a qualidade do brincar e suas modalidades, sendo o heurístico a inspiração das práticas neste artigo apresentadas. Pensando nisso, o presente estudo traz algumas reflexões de duas professoras (uma turma unificada e duas turmas de Infantil IV) sobre a qualidade do brincar com material de largo alcance. O lócus de pesquisa foi o município de Caucaia/CE, em uma instituição localizada na zona rural e em outra na zona urbana. O procedimento metodológico consistiu em uma pesquisa de campo em que foram coletados dados registrados no diário de campo, por meio de fotografias, que subsidiaram nossas observações, as quais provocaram as reflexões citadas anteriormente neste resumo. Como fundamentação teórica, utilizamos como referência os seguintes autores: Goldschmied e Jackson (2006), Fochi (2018), Formosinho (2021), Ferreira *et al* (2022), entre outros. A partir desta pesquisa, podemos verificar o quão é necessário desconstruirmos a ideia de uma infância plastificada, podendo acarretar o consumismo. Já a utilização dos materiais não estruturados, o espaço propositivo e a intencionalidade pedagógica proporcionaram um maior comprometimento das crianças com esse brincar, no qual as possibilidades de criação foram mais significativas durante o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Infância, Brincar heurístico, Material não estruturado.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), no seu art. 29, tem garantido às crianças de zero a cinco anos o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo a educação escolar uma complementação à educação familiar e da comunidade. Portanto, é relevante reafirmar o compromisso social e intelectual que as escolas e os professores têm ou deveriam ter para com esse atendimento, tendo em vista as especificidades e subjetividades das crianças e infâncias.

Nessa direção, a Educação Infantil tem função importante nessa apresentação do mundo para as crianças. Sendo a escola o primeiro local de aprendizagem pós-ambiente familiar, há que se pensar em vivências ricas de qualidade e significância em que as crianças possam se expressar, brincar, interagir, conversar, negociar, entre outras possibilidades que lhes permitam se desenvolver plenamente.

Nessa perspectiva, consideramos o brincar como elemento fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), mais recente documento que versa sobre a Educação brasileira, reforça as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs, 2009), ao tratar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, sendo esse movimento basilar para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, as DCNEIs apontam a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

O termo “material de largo alcance” foi definido por Leontiev (2010) como um conjunto de materiais, elementos naturais considerados de uso no/do cotidiano ou da natureza, que podem se transformar em inúmeras possibilidades para o brincar e criar.

Esses materiais podem ser facilmente adquiridos, comprados ou confeccionados, por se tratar de objetos como: latas, tampas, chaves, cilindros de papelão, conchas, argolas, pedaços de madeira, cortinas de PVC, entre muitos outros que

podem estar ao alcance dos pais e/ou professores e que podem ser utilizados como brinquedos pelas crianças.

Nesse sentido, o presente estudo apresenta como problema central de pesquisa: Quais as possibilidades criativas e a qualidade que o material estruturado traz para o brincar na Educação Infantil?

Para atingir nosso objetivo geral, decidimos analisar a importância do brincar infantil e a qualidade desse brincar com material não estruturado. Correspondendo ao objetivo geral deste escrito, elencamos dois objetivos específicos: identificar o brincar como prática pedagógica e analisar como a brincadeira contribui com o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, o estudo é relevante pela necessidade de mostrar o potencial criativo do brincar com material de largo alcance que, ao contrário dos brinquedos prontos, acontece de forma ilimitada. Ademais, afasta as crianças de uma infância plastificada, contribuindo, dessa forma, para a preservação do nosso planeta.

Isto posto, reafirmamos nosso compromisso como educadoras e estudiosas das pedagogias participativas em deixar as melhores e mais felizes memórias nas crianças que atendemos, deixando assim uma bagagem emocional de vivências significativas que no futuro serão a base para um relacionamento com o mundo com mais assertividade. Um aspecto essencial do trabalho do adulto que atua com crianças bem pequenas “consiste em certificar-se que a criança está feliz” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006 *apud* FOCHI, 2018, p. 46).

Para a realização deste estudo, observamos a intencionalidade pedagógica do espaço propositor com material de largo alcance. Optamos por pesquisar, cada uma em seu local de trabalho. Partindo desse pressuposto, as ações se deram em uma turma unificada (dois a cinco anos de idade) e em duas turmas do agrupamento de quatro anos de idade, em duas escolas localizadas no município de Caucaia-CE, uma localizada na zona urbana e a outra, na zona rural.

Em nossa pesquisa, buscamos observar e refletir sobre a forma como as crianças se envolveram com esses materiais. A partir deste trabalho, é possível reafirmar a qualidade do Brincar Heurístico e que a utilização dos materiais não estruturados contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. “O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). Quanto aos procedimentos, foi feito um estudo bibliográfico, fundamentado nos autores: Goldschmied e Jackson (2006), Leontiev (2010), Fochi (2018), Formosinho (2021), Silva (2022), entre outros, complementado por uma pesquisa de campo, que teve como instrumento de coleta de dados a observação participante. Os dados foram registrados em diários de campo e fotografias que subsidiaram as informações coletadas.

O Brincar Heurístico utilizando material de largo alcance foi oportunizado para as crianças em seis sessões que ocorreram entre os meses de abril e junho de 2023. Foram contempladas duas turmas de Infantil IV, com um total de 38 crianças, na escola da zona urbana e uma turma unificada com crianças de dois a cinco anos, com um quantitativo de 17 crianças, na escola da zona rural. Vale ressaltar que as práticas não foram obrigatórias para todas as crianças e que o intuito era observar o interesse e o envolvimento das crianças com os materiais. Neste estudo, optamos por incluir as crianças pequenas³; embora não estejam inseridas nas pesquisas de Goldschmied e Fochi, decidimos investigar o envolvimento delas com esse tipo de brincar.

A seguir apresentaremos a descrição com a sugestão de vivências e materiais que podem ser utilizados, entre outras inúmeras possibilidades.

- **Sugestão de atividade:** Distribuir os objetos em quantidades suficientes para todas as crianças em locais estratégicos do pátio ou outro local adequado, onde as crianças possam encontrá-los e brincar com eles. Em seguida, realizar as anotações enquanto as crianças brincam. Registrar os diversos momentos observados, em relação à autonomia, criatividade, como interação entre si e com os objetos e como resolvem seus conflitos sem a interferência do adulto.
- **Sugestão de material:** lâminas de PVC, cilindros de papelão, pedaços de madeira, argolas de plástico e de madeira, caixas de ovo, tampas de

metal e de plástico, cadarços coloridos, garrafas PET pequenas, galhos de árvores, palitos de picolé, pregadores de roupa, caixas de papelão etc.

A seção abaixo traz os resultados e discussões, enfatizando a forma como o Brincar Heurístico foi apreciado pelas crianças e as nossas reflexões a partir do que observamos durante o período em que foram propostas as vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos princípios do Brincar Heurístico é a brincadeira como atividade vital em que não se pode separar o brincar do aprender e onde “os bebês e crianças bem pequenas aprendem sobre si e sobre o mundo” (FOCHI, 2018, p. 46). Precisamos refletir sobre os brinquedos prontos, os quais, segundo a pesquisa do Departamento de Química da UFSCar (2020):

[...] o brinquedo carrega em si uma vasta significação e tem um papel importante no desenvolvimento da criança, com potencial de estimular a imaginação, a criatividade, capacidade cognitiva e motora, mas também reproduz e estimula padrões e normas sociais, como por exemplo, os brinquedos direcionados somente a meninas ou meninos.

O pensamento da abordagem do Brincar Heurístico se contrapõe a esse pensamento: não existem brinquedos só de meninos e só de meninas, o que é relevante para uma educação mais acolhedora e democrática. Em nossas vivências, os materiais não estruturados contemplaram todas as crianças de nossas turmas, sem que as crianças pudessem pensar em brinquedos de menino e menina. Esses materiais possibilitaram um maior desenvolvimento das brincadeiras, pois todos interagiram entre si.

O projeto “Honrar a criança”, de Raffi Cavoukian e Sharna Olfman, de 2009, cita que:

[...] dar às crianças brinquedos definidos restringe suas opções de brincadeiras, ao passo que materiais sem fim específico permitem que experimentem em todos os aspectos da vida. Esses materiais costumam menos e duram anos (ALMON, 2009, p. 96).

Concordando com o autor, entendemos a necessidade de fomentar uma consciência ecológica em toda a comunidade escolar na qual se possa criar o hábito de reutilizar em vez de descartar materiais que servem para outros fins. “Os brinquedos não brinquedos” como definem Ferreira *et al.* (2022), são eficientes materiais impulsionadores da criatividade infantil, diferentemente dos brinquedos plastificados e prontos, cujo poder lúdico e brincante logo se esgota.

É importante ressaltar que as crianças já nascem dentro de um sistema pronto, muitas vezes rodeadas de brinquedos prontos e, na maioria das vezes, de plástico, onde a comunidade ainda não conhece a importância do material não estruturado para o desenvolvimento da criatividade infantil.

Em algumas de nossas sessões, observamos que algumas crianças olhavam o material organizado e não sabiam como agir. De forma discreta e sucinta, íamos fazendo perguntas sugestivas para que pensassem e tomassem decisões sobre o que fazer com o material. Desse modo, defendemos o pensamento das irmãs argentinas Alejandras de que “os contextos para fazer construções possibilita a expressão criadora” (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018, p. 22). Uma observação importante que utilizamos em nossa pesquisa foi sobre o espaço intencional e organizado. Reconhecemos a importância de um espaço convidativo para o brincar das crianças e como ele pode ser um potencial criativo na brincadeira. Estamos evitando a prática que é bastante comum nas salas de Educação Infantil de disponibilizar um balde onde os brinquedos não são selecionados e cuidados e as crianças apenas brincam com brinquedos muitas vezes quebrados e que podem até oferecer perigo para elas. Reafirmamos que é preciso intencionalidade pedagógica em todos os momentos do cotidiano das crianças na creche e na escola, principalmente no momento do brincar.

Com isso, em nossas vivências, utilizamos um espaço organizado e generoso no que diz respeito aos materiais. Um ambiente generoso é considerado pelas estudiosas como:

[...] o tipo de ambiente que resulta não somente na riqueza e variedade dos materiais oferecidos, mas também das atitudes dos professores, implícitas no cuidado com que os materiais foram procurados, escolhidos e oferecidos às crianças. Trata-se de uma atitude generosa, que se caracteriza pela atenção e escuta por parte dos adultos que sabem observar, oferecer coisas e fazer isso na medida e no momento certos (GALARDINI; GIOVANNI, 2002, p. 120).

Assim sendo, o “espaço propositor”, termo utilizado por Ferreira *et al.* (2022, p. 23), também foi o responsável pelo êxito nas vivências com os materiais, sendo o espaço um ambiente acolhedor e potencializador da criatividade infantil.

Acreditamos também que as crianças são autoras de suas histórias, tendo como base a máxima dos autores que defendem que:

[...] todas as crianças são competentes, todas as crianças são capazes, todas as crianças são pesquisadoras, todas as crianças são sujeitos de seu próprio aprendizado, todas as crianças se maravilham com suas próprias descobertas (FERREIRA *et al.*, 2022, p. 106).

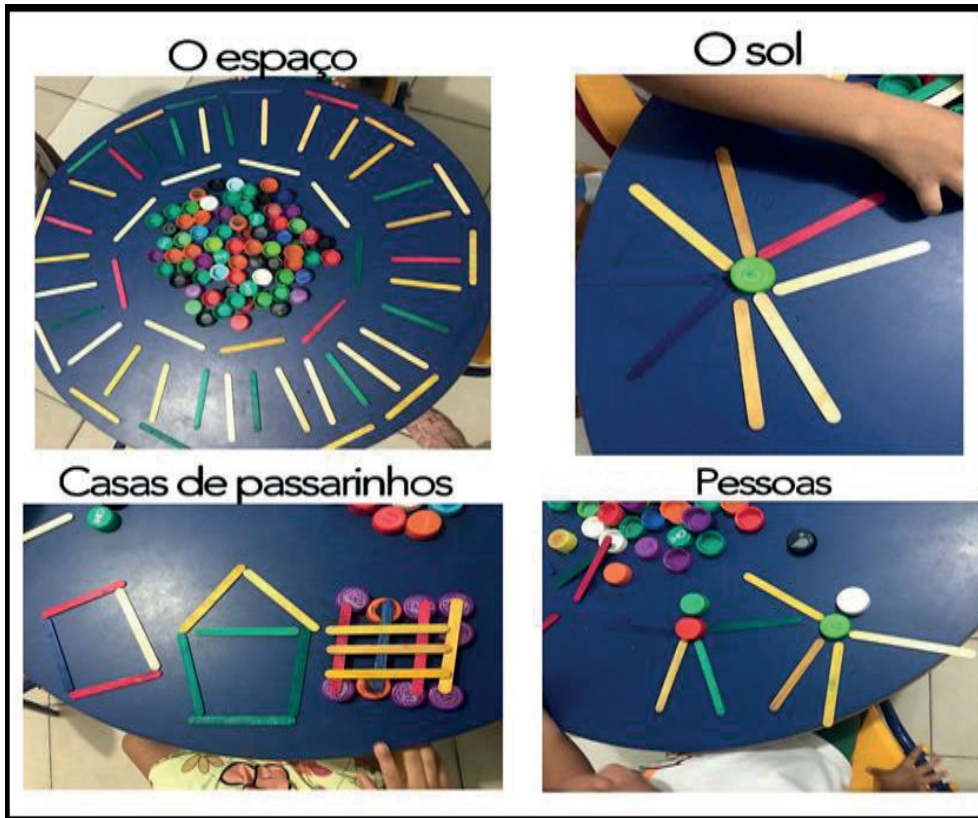
Dessa forma, o Brincar Heurístico proporciona o desenvolvimento pleno das crianças de forma que elas possam utilizar as modalidades desse brincar para compreender o mundo através da brincadeira.

É importante destacar que algumas crianças relataram nunca terem brincado com esse tipo de material e, considerando a aceitação e a criatividade delas ao brincar com esses materiais, podemos dizer que elas aprovaram essa nova forma de brincar. Com essas narrativas, confirmamos que muitos só tiveram vivências com brinquedos plastificados. Daí a importância de manusear esses materiais que têm temperatura, textura, cheiro e cores diferentes dos brinquedos que já têm em casa. Além disso, essas brincadeiras possibilitam interação, criatividade e cooperação entre as crianças.

A seguir, apresentaremos a pesquisa empírica realizada nas turmas anteriormente descritas. Mostraremos aqui as vivências realizadas nesses contextos e o que foi possível ser observado junto ao grupo de crianças participantes. Para uma melhor visualização das vivências propostas com o Brincar Heurístico, optamos por ilustrar e descrever as sessões realizadas, conforme as fotos selecionadas durante as vivências com as crianças.

É importante salientar que as imagens foram devidamente autorizadas, no entanto, optamos por imagens que preservem a identificação das crianças.

Figura 1 – Sessão 1



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

A sessão acima foi oportunizada para as turmas de Infantil IV, na qual foram utilizadas tampas de garrafas PET e palitos de picolé. O contexto foi organizado em cima das mesas infantis e os materiais foram dispostos em forma de mandalas para que as crianças pudessem realizar as suas criações. Ao chegarem à sala de referência, o material já estava organizado para as investigações da turma.

As crianças envolveram-se com bastante concentração, visto que, para elas, aqueles materiais eram uma nova forma de brincadeira. Os olhares buscavam possibilidades de criação e logo a imaginação infantil surgiu. As crianças maravilharam-se quando conseguiram construir casas de passarinhos, o sol, pessoas em formas de bonecos, formas geométricas e espontaneamente utilizaram os palitos para fazer seus nomes próprios.

Figura 2 – Sessão 2



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

Na sessão dois, disponibilizamos, no espaço aberto da escola, alguns materiais como: pedaços de madeira de diversos tamanhos, pedaços de forro PVC, cilindros vazados, cilindros de papelão e caixas de leite vazias. O espaço também foi organizado e as crianças puderam sentir a textura dos materiais, bem como manusear novos acessórios que antes não conheciam, dando novos significados a eles.

No decorrer da sessão, algumas crianças começaram as suas pesquisas manipulando pedaços grandes (um metro) de forro de PVC para construir. Outras utilizaram o mesmo material para fazer rampas com os cilindros. Um grupo empilhou as madeiras em cima dos forros e construiu torres de equilíbrio. Uma criança pegou as caixas de leite e pedaços finos de madeira e disse que eram batatas fritas. Foi gratificante poder contemplar e registrar essas e muitas outras possibilidades de criação que as crianças mostraram através da brincadeira.

Figura 3 – Sessão 3



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

Neste contexto, foram disponibilizados palitos de picolé com pedaços de flutuador espaguete cortados em diversos tamanhos e dispostos em cima das mesas. As crianças não foram orientadas a furar os flutuadores, mas conseguiram descobrir através de suas pesquisas que era possível, e isso intensificou a brincadeira, na qual foram produzidos vários objetos e cenários do brincar simbólico, como o que foi descrito de acordo com as falas das crianças: “uma máquina do tempo”, “um avião”, “o castelo do homem furadeira”, “torres, castelos” etc. Com essas observações, salientamos que o manuseio de materiais de largo alcance possibilita também a inserção da criança no mundo da imaginação e no brincar simbólico.

Nesse processo de interação entre as crianças, a BNCC defende que:

[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento

integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2017, p. 17).

Sustentando o pensamento acima, podemos confirmar que o material não estruturado possibilita também a expressão dos afetos com o resgate do brincar da ancestralidade das crianças, trazendo para as suas vivências o valor cultural dessas brincadeiras. Além do mais, esse material demanda um poder de concentração maior das crianças ao pensar sobre as possibilidades de criação. Dessa forma, podemos enfatizar a importância do Brincar Heurístico no desenvolvimento dessa habilidade.

Figura 4 – Sessão 4



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

O contexto acima foi pensado e organizado de modo que as crianças pudessem visualizar todo o material e fazer suas escolhas de acordo com o interesse de cada uma. O nosso olhar enquanto adultos nos leva a pensar sobre as escolhas das crianças e nos leva também a imaginar o que as crianças poderiam fazer com os objetos. Entretanto, muitas vezes nos surpreendemos com o imaginário e a criatividade delas.

Nessa sessão, as crianças fizeram suas explorações observando e pegando em alguns materiais que chamaram a atenção, como a cabaça, por exemplo, que, apesar de ser um objeto facilmente encontrado no campo, cada vez mais vem se tornando menos utilizado, dificultando assim o acesso das crianças a esse objeto que traz em si a cultura e a ancestralidade da comunidade. Uma das crianças sacudiu o objeto e, percebendo o barulho, logo quis saber o que havia dentro.

Para isso, a criança utilizou um palito de picolé e bateu várias vezes até fazer uma perfuração por onde derramou as sementes. A partir dessa descoberta, surgiram novos elementos que não faziam parte do contexto inicial. Dessa forma, esses elementos se tornaram ingredientes para os picolés que as crianças fizeram utilizando: duas fôrmas, água, flores e folhas. É importante destacar que, de início, apenas uma criança se interessou pelas fôrmas e pelos palitos e disse que ia fazer picolé. Logo a maioria se interessou e se organizou de forma coletiva e sem disputa pelos objetos. Dessa observação, destacamos algumas falas criativas que nos fazem refletir sobre o pensamento das crianças:

Criança 01: "vamos fazer picolé? Ah mas não tem água. Posso ir pegar minha garrafa?" A criança então foi pegar sua garrafa e encheu com água as garrafinhas PET para colocar nas vasilhas onde fariam os picolés.

Criança 02: "precisa de um pouco de cor, igual nos filmes". Então rasgaram as folhas e flores e utilizaram para dar cor aos picolés. Outros objetos que ali estavam também foram explorados, como buchas vegetais, tampas e copos, porém em seguida foram largados. Terminada a confecção dos picolés, as crianças levaram para colocar no congelador.

As possíveis soluções pensadas pelas crianças mostram que:

[...] neste ponto o papel da imaginação aparece como emancipatório: a criança utiliza-se da imaginação na brincadeira como forma de realizar operações que lhe são impossíveis em razão de sua idade. A criança reproduz ao brincar uma situação real do mundo em que vive, extrapolando suas condições materiais com a ajuda do aspecto imaginativo (ARCE, 2004, p. 21).

Nesse contexto, o Brincar Heurístico teve grande importância porque, através dos objetos escolhidos por elas, foi possível perceber a ampliação do imaginário e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças ao criar algo prazeroso e relacionado ao dia a dia delas. Essa forma de brincar promoveu uma integração, despertou o interesse e o engajamento de todos sem nenhuma forma de atrito ou desavença.

Pelo potencial criativo que tem para as crianças, o Brincar Heurístico tem nos chamado atenção, sobretudo porque possibilita uma maior interação da criança com o material não estruturado, levando as infâncias para longe do consumismo e dos brinquedos plastificados.

A sessão seguinte mostra que, além do material não estruturado, as crianças procuraram brinquedos para que pudessem utilizá-los na construção que fizeram. No entanto, salientamos que, embora esses brinquedos tenham sido escolhidos pelas crianças, procurar outros objetos que possam substituí-los é uma maneira interessante de despertar a criatividade para novas formas de transformar um objeto aparentemente sem utilidade em um brinquedo criativo e mais acessível do ponto de vista ecológico e financeiro.

Notamos que o tempo em que as crianças ficaram envolvidas na brincadeira foi bastante significativo e as sugestões sobre o que fazer e como iriam brincar, partiram delas. O que significa dizer que não precisamos intervir o tempo todo, pois isso poderia vir a influenciar nas escolhas e poder de decisão das crianças.

Figura 5 – Sessão 5



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

Nessa sessão foram disponibilizadas para as crianças caixas e lâminas de PVC. O material foi organizado no chão, de modo que, ao entrar na sala, as crianças se depararam com aqueles objetos. As lâminas de PVC chamaram a atenção por ser um material que eles nunca tinham visto. Um dos garotos logo teve a ideia de fazer pistas para brincar com carrinhos utilizando as caixas e as lâminas. Então foram pegar os carrinhos e começaram a brincadeira. A imaginação correu solta e a caixa que tinha divisórias logo se transformou em garagem.

Na última sessão apresentada a seguir, optamos por utilizar uma menor variedade de materiais no intuito de verificar quais seriam os objetos que despertariam o interesse das crianças.

Nesse contexto, os objetos chamaram a atenção de duas crianças com idades de dois e três anos. Foi perceptível o interesse das crianças pelos objetos, assim que viram os materiais, assim como foi possível perceber a concentração delas em empilhar os pedaços de madeira

Figura 6 – Sessão 6



Fonte: Arquivo das autoras, 2023.

Os materiais foram dispostos e chamaram atenção de duas crianças. Pedações de madeira sobrepostos deram lugar a um castelo, que as crianças chamavam de “castelo da princesa Jasmin”, nome fictício de uma colega que também estava envolvida na brincadeira. Vale ressaltar a autonomia que as crianças tiveram em escolher um único tipo de material e usar a criatividade e poder imaginário para criar um ambiente que não faz parte de suas rotinas, mas que está presente no imaginário delas através das histórias que ouvem e que recontam todos os dias. Daí a importância dos conhecimentos prévios para qualquer ação educativa.

No mundo globalizado em que vivemos, as crianças, ao nascerem, são expostas a todo tipo de informação desde o ventre de sua mãe, desse modo, vão adquirindo conhecimentos desde bebês. Nesse contexto, as crianças ampliam o seu repertório de mundo, aprendem a socializar com outras crianças e adultos e a viver em sociedade de uma forma geral.

É urgente que a escola e os professores possam compartilhar essa nova forma de brincar com as famílias. Como muitos de nós nascemos dentro da Pedagogia tradicional, da educação bancária, pouco fomos incentivados a sentir e a pensar o que é o oposto da educação baseada nas pedagogias participativas, que é uma “pedagogia transformativa, que credita a criança com direitos, compreende sua competência, escuta a sua voz para transformar a ação pedagógica em uma atividade compartilhada” (FORMOSINHO, 2007, p. 5).

Sendo assim, é preciso compartilhar com a comunidade escolar sobre essas pedagogias que englobam diferentes formas de viver a Educação Infantil, reconhecendo a criança como um ser que é capaz de construir seu próprio aprendizado.

Outro motivo para apresentarmos o Brincar Heurístico às crianças é resgatar as brincadeiras tradicionais de seus pais e avós, em que muitos brincaram com areia fazendo casas, separando seus compartimentos, pedras, madeiras, materiais da natureza etc.

Nesse sentido, o Brincar Heurístico traz um desafio para as crianças, que é o de pensar em situações reais ou imaginárias nas quais elas possam utilizar esses objetos, dando lugar a elementos que elas trazem da sua história de vida, sua cultura, e que vão dar sentido a esse brincar. Além disso, destacamos a importância desse brincar que amplia as relações entre as crianças, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da socialização, algo imprescindível para a evolução humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância do brincar infantil e a qualidade desse brincar com material não estruturado, sobretudo as descendências da Abordagem do Brincar Heurístico. Uma modalidade de brincar que nos chamou atenção, visto que possibilita uma maior interação da criança com o material de largo alcance, levando as infâncias para longe do consumismo e de brinquedos plastificados. Isso contribui, de forma significativa, para a preservação do nosso planeta.

A pesquisa mostrou esse brincar como prática pedagógica, pensada e organizada intencionalmente, de modo que a brincadeira pudesse contribuir para o desenvolvimento integral da criança, pois, nesse sentido, ela é considerada uma atividade vital em que não se pode separar o brincar do aprender e as crianças aprendem sobre si e sobre o mundo. Isso demonstra que, através das brincadeiras propostas no estudo, o brincar como prática pedagógica contribui de forma significativa com o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, é possível reafirmar a qualidade do Brincar Heurístico e a importância fundamental da utilização dos materiais não estruturados para as crianças, as quais já nascem em um ambiente, muitas vezes, rodeadas de brinquedos prontos e na maioria das vezes de plástico.

Isso ocorre também porque muitos de nós desconhecemos a importância do material não estruturado para o desenvolvimento da criatividade infantil, independentemente da idade, pois, conforme foi mostrado, tanto as crianças bem pequenas quanto as crianças pequenas se envolveram nas brincadeiras e demonstraram criatividade e imaginação, independentemente do contexto em que elas estavam inseridas, algumas na cidade e outras no campo.

As sessões com o Brincar Heurístico tiveram grande relevância porque, através dos objetos escolhidos para as vivências, foi possível perceber a ampliação do imaginário e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças ao criarem algo prazeroso e relacionado ao dia a dia delas. Foram vivências que promoveram integração, despertaram o interesse e o engajamento de todos sem atritos e desavenças.

O trabalho mostrou a importância desse brincar que amplia as relações entre as crianças, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da socialização, algo imprescindível para a evolução humana.

Outra reflexão que podemos fazer das vivências é acerca do relato das crianças sobre nunca terem brincado com esse tipo de material, que foi aprovado por elas como uma nova forma de brincar. Com essas narrativas, confirmamos que muitos só tiveram vivências com brinquedos plastificados. Percebemos isso como uma necessidade da criança, que é a de manusear esses materiais que têm temperatura, textura, cheiro e cores diferentes dos brinquedos que elas têm em casa.

A partir desta pesquisa, podemos verificar o quão necessário é desconstruirmos a ideia de uma infância plastificada, a qual pode vir a acarretar o consumismo. Contudo, a utilização dos materiais não estruturados, o espaço propositivo e a intencionalidade pedagógica proporcionaram um maior comprometimento das crianças com esse brincar, no qual as possibilidades de criação foram mais significativas durante o processo de aprendizagem.

Com isso, reafirmamos o compromisso em proporcionar o desenvolvimento integral das crianças de forma em que elas possam utilizar as modalidades do Brincar Heurístico para compreender o mundo através da brincadeira, ao passo que traz um desafio para as crianças, que é o de pensar em situações reais ou imaginárias nas quais elas possam utilizar esses objetos, dando lugar a elementos que elas trazem da sua história de vida, sua cultura, e que vão dar sentido a esse brincar.

Portanto, entendemos como urgente e necessário que a escola e os professores não somente utilizem, mas que também possam compartilhar essa nova forma de brincar com as famílias, que, como muitas de nós, nasceram dentro da Pedagogia tradicional, da educação bancária, que não incentiva a sentir e a pensar, o que é o oposto da educação baseada nas pedagogias participativas, que acredita no potencial criativo das crianças como seres pensantes. Nesse sentido, o protagonismo das crianças é algo visto como essencial e que deve ser vivenciado através das brincadeiras que possibilitam às crianças serem protagonistas das suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

ALMON, Joan. Educando toda a criança por inteiro: educando as crianças menores para uma vida mais saudável. *In*: CAVOUKIAN, Raffi; OLFMAN, Sharma (org.). **Honrar a criança**: como transformar este mundo. São Paulo: Instituto Alana, 2009. p. 93-101.

ARCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento de Friedrich Froebel. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, abr. 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 2023. Brasília: em: 16 set.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade**: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção. Tradução de Bruna Heringer de Souza Villar. São Paulo: Phorte Editora, 2018. 140 p. (Coleção Experiências na Educação Infantil).

FERREIRA, Anna Carolina *et al.* **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

FOCHI, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – Obeci. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018. 136 p.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.). **Pedagogia(s) da Infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistoia: elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Orgs.). **Bambini**: a abordagem italiana à Educação Infantil. Tradução de Daniel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creches. 2. ed. Tradução de Marlon Xavier. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

LEONTIEV Alexis Nikolaevich. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. *In*: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villa lobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p.119-142.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO CARLOS. **Infância Plastificada**: o impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente. São Carlos: Instituto Alana, 2020. Disponível em: <https://criancaconsumo.org.br/biblioteca/infancia-plastificada/>. Acesso em: 17 set. 2023.